

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº ..., DE (Do Sr. Ricardo Tripoli)

Solicita informações ao Presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, a respeito da quantidade de resíduos poluentes lançados no canal de São Sebastião, litoral norte de São Paulo. Segundo relatório da Cetesb (Agência Ambiental Paulista), a empresa petrolífera lança partículas contaminadas com amônia e boro na região.

Senhor Presidente:

Requeiro V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, sentido de esclarecer a esta Casa qual é a quantidade de amônia e boro lançados pela Petrobras no litoral norte de São Paulo. Medições feitas pela Prefeitura de São Sebastião apontam que dejetos tóxicos jogados no litoral estão bem acima dos níveis aceitáveis. Segundo o Consema (Conselho Estadual do Meio Ambiente), há quatro anos, existem indícios de amônia na água do mar bem acima dos níveis aceitáveis. Na época, houve casos de até 125 mg/litro, para um limite de 20 mg/litro. Medições recentes também apontam que o índice de boro atinge até 35 mg por litro de resíduos, 600% mais do que o máximo permitido. No caso da amônia, o valor é de 90 mg/l a 100 mg/l - o índice máximo aceitável é de 20 mg/l. Também gostaria de saber qual é o motivo do lançamento de água contaminada e não tratada no canal de São Sebastião.

JUSTIFICAÇÃO

No local, uma subsidiária da estatal, a Transpetro, mantém o Tebar, maior terminal de petróleo do país. Passam pelo Tebar cerca de 70% do petróleo do país. O emissário marítimo da Petrobras lança por hora 120 mil litros de água com excesso de contaminação no canal de São Sebastião. As águas do canal banham várias praias de São Sebastião e Ilhabela, além de abrigarem dezenas de colônias de pescadores.

Sala das Sessões, em de de 2007.

Deputado Ricardo Tripoli
PSDB-SP